

Dinâmicas econômicas e suas territorializações no interior paulista/Brasil: O trabalho com banco de dados e indicadores socioeconômicos de Ourinhos e região

Lucas Labigalini Fuini (Coordenador, Unesp-câmpus de Ourinhos); Bruno Pomela de Matos (Bolsista, Unesp-câmpus de Ourinhos); Jean Carlos Izzo (Bolsista, Unesp-câmpus de Ourinhos).
lucasfuini@yahoo.com.br.

Introdução

O presente trabalho de extensão está associado à prática educativa em Geografia, sobretudo nas áreas de geografia humana (econômica e regional), sendo desenvolvido junto aos alunos de Ensino médio de uma escola pública no município de Ourinhos. Trata-se de proposta vinculada ao projeto de extensão "Grupo de Estudos de Dinâmicas Econômicas e Território (GEDET): Montando uma base estatística e documental", desenvolvido na grande área de "Ciências Humanas", coordenado pelo docente Prof. Dr. Lucas Labigalini Fuini.

Objetivos

Este projeto partiu do objetivo de construir um banco de dados com diferentes indicadores econômicos (PIB, PIB per capita, renda média, valor adicionado) e sociais (Índice de desenvolvimento humano, escolarização, longevidade) da realidade regional de Ourinhos, em tabelas, gráficos e cartogramas, e apresentá-lo ao público de jovens estudantes, buscando uma interação favorável à construção de conhecimentos, competências e habilidades para o entendimento dos diversos usos do território na cidade e da relação entre desenvolvimento e território (FURTADO, 2003; BOISIER, 2001).

Métodos (Metodologia)

Segundo Cavalcanti (1998), a construção de conhecimentos geográficos na escola deve partir da compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e da influência dessas práticas sociais nas configurações do espaço. O pensar geográfico deveria contribuir para a formação do cidadão que contextualiza espacialmente os fenômenos, conhece o mundo e age como ator social. Seguindo esse referencial e outros mais, realizamos uma oficina com turmas de Ensino médio (jovens de 15 a 17 anos), de uma escola pública estadual localizada em bairro de periferia do município, estudando os indicadores socioeconômicos de PIB (Produto Interno Bruto), PIB per capita e IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) com os alunos através de apresentações audiovisuais e atividades exploratórias de competências/habilidades em leitura de dados em gráficos e tabelas, explorando o conceito geográfico de território e sua associação com os conceitos de desenvolvimento e segregação socioespacial.

Resultados

O trabalho propiciou a interação aluno-professor-aluno para o ensino-aprendizagem do tema proposto. A escola, através de sua direção e coordenação pedagógica, se mostrou receptiva à proposta, destacando a necessidade que alunos adolescentes têm de se atualizarem geograficamente, exercitarem habilidades importantes que são cobradas no ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) e no SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) e pela perspectiva de aproximação dos conteúdos escolares com situações vivenciadas em seu município. Com os alunos, a primeira parte da oficina evidenciou um receio inicial de exporem suas opiniões, sobretudo pelo receio de se equivocarem em suas opiniões. Na segunda etapa, os alunos participaram mais ativamente, pois a proposta foi entender os dados apresentados à luz da realidade territorial vivenciada no município. Na terceira etapa, avaliativa, muitos alunos sentiram dificuldades em entendimento dos enunciados das questões e de selecionarem informações estatísticas organizadas em gráficos e tabelas. À medida que apareciam as dificuldades, o docente coordenador, os bolsistas e os alunos voluntários do projeto buscavam atender aos alunos escolares e trazer explicações para o bom andamento da atividade.

Como resultados gerais, percebeu-se interesse pela discussão do desenvolvimento e das problemáticas econômicas e sociais encontradas em Ourinhos, associando o conceito de território ao de segregação socioespacial (VILLAÇA, 2001). Posto isso, o extensionismo educativo se revela uma importante ferramenta para os jovens reconhecerem a relação entre os dados estatísticos e a realidade do lugar em que vivem, considerando a distribuição territorial das formas geográficas e sociais, infraestruturas, atividades e serviços (SANTOS; SILVEIRA, 2010).